O Metalúrgico

Baixada Santista, 03 de junho de 2015 nº 361

Já dissemos: não vamos aceitar a redução de salários!

Juntos, metalúrgicos de Cubatão e Ipatinga, na luta em defesa dos direitos e do emprego

Ontem, dia 1º, foi realizada a reunião com a direção da Usiminas, tanto em Cubatão(SP) como em Ipatinga(MG), onde a direção da empresa apresentou a proposta absurda de reduzir os salários dos trabalhadores da semana Inglesa em Ipatinga e dos trabalhadores no turno Administrativo de Cubatão.

A proposta indecente da Usiminas é reduzir os salários em 14%, ou seja, passaram anos pagando só as perdas acumuladas da inflação (o INPC) e uma merreca de abono a cada Campanha Salarial, achataram nossos salários e agora querem reduzir o que já é pouco.

Não vamos aceitar nenhuma redução de salário
A luta é para aumentar o que já é muito pouco

A Usiminas se aproveita da crise política do governo federal e como outras empresas tenta impor mais ataques aos trabalhadores. Fala que está mal das pernas por conta do cenário mundial, mas a realidade é que quer aumentar seus lucros ainda mais. E a receita deles é: diminuir os salários, demitir, exigir mais produção de quem fica e assim aumentar suas margens de lucro.

Os dados mostram o que a direção da Usiminas tenta esconder:

- O lucro bruto foi de R$25,7 milhões no primeiro trimestre de 2015, 81,7% maior que o quarto trimestre de 2014.
- A produção de aços planos, ferro gusa e aço bruto, apresentou um aumento de 4,48% considerando o período de maio de 2014 a abril de 2015.
- Só em 2013 a Usiminas demitiu mais de 6 mil trabalhadores em suas plantas e assim apertou ainda mais quem ficou, com a extensão da jornada e aumento do ritmo de produção, ou seja, quem ficou trabalha por 4.
- O piso salarial em Ipatinga é menor do que em Cubatão e se compararmos com os reajustes do salário mínimo a partir de abril de 2002, a defasagem no piso salarial em Cubatão já é de 31%.
- Enquanto quer diminuir os salários dos trabalhadores em 14%, os acionistas tiveram aumento de 8%.
- As condições de trabalho pioraram e os acidentes de trabalho aumentaram. Trabalhar na Usiminas é correr risco constante.

Não vamos aceitar nenhuma chantagem

Tanto a Usiminas como as demais empresas fazem chantagem dizendo que é preciso reduzir salários para manter empregos. MENTIRA, a realidade mostra que o objetivo é aumentar o lucro diminuindo os salários: basta ver o exemplo da Mercedes Benz, em São Bernardo do Campo(SP), que no ano de 2014 reduziu a grade salarial, diminuiu o piso salarial em 20% e até 2017 não pagará aumento salarial, acima da inflação. Disseram que isso era a forma de manter os empregos. E o que fizeram agora? Demitiram 500 trabalhadores e ainda dizem que há um “excedente” de quase 2 mil trabalhadores, ou seja, mais demissões.

Os Sindicatos dos Metalúrgicos de Santos e região e o Sindipa, em Ipatinga já registraram que não vão aceitar a redução de salários. O Sindicato é um instrumento de organização, luta e defesa dos trabalhadores e já dissemos que não vamos aceitar, ou assinar nenhum acordo que retire direitos dos trabalhadores.

É na luta em Cubatão e Ipatinga que enfrentamos os ataques da Usiminas

Nossos direitos não são concessões dos patrões ou dos governos, são frutos da nossa luta, é através da luta que impedimos os ataques dos patrões, como mais esse que a Usiminas faz agora tentando reduzir os salários dos trabalhadores.
Além de já termos afirmado que não vamos aceitar a redução de salários, vamos tanto em Cubatão como em Ipatinga, ampliar a nossa mobilização.

Contra a redução dos salários! Por aumento salarial, manutenção e ampliação dos direitos!

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Dia 29 de maio: juntos com o conjunto dos trabalhadores, metalúrgicos da Baixada participaram do Dia Nacional de Luta

O Dia 29 de Maio marcou mais um importante passo de nossa luta contra as Medidas do governo Dilma que atacam os direitos dos trabalhadores e contra o Projeto dos patrões sobre a terceirização que tem por objetivo diminuir salários e direitos.

Nossa luta também é contra o projeto das centrais sindicais CUT, UGT e Força Sindical que propõe reduzir em 15% os salários dos trabalhadores, em períodos que o patrão "avaliar" que está em crise. Pela proposta os patrões pagariam só 70% do salário, o Estado pagaria através dos recursos do FGTS 15%. E os outros 15%? Ninguém paga.

Em todo país, metalúrgicos, têxteis, motoristas, professores, bancários, químicos, dezenas de categorias em todas as regiões paralisaram as atividades em seus locais de trabalho, em mais um passo importante para construção da necessária greve geral.

Aqui na Baixada participamos da mobilização que atrasou a entrada nas fábricas do Polo industrial de Cubatão em mais de 5 horas.

A mobilização também foi contra a proposta da Usiminas em reduzir em 14% os salários dos trabalhadores, pois é assim na luta que barramos os ataques dos patrões e governo.

Ampliar a mobilização por aumento salarial e melhores condições de trabalho

Nos próximos dias vamos ampliar a mobilização, não adianta esperar que a direção da Usiminas se mexa, o que eles querem é enfiar goela abaixo a indecência de 4% de reajuste, junto a isso os problemas dentro as área só aumentam e pressão da chefia também. Vejam só:

- Temos informação que a usina pagou de 02 a 04 salários-base de KPI (*Key Performance Indicator*), ou seja, indicador-chave de desempenho para engenheiros e gerentes e 8% para seus diretores. Enquanto isso, os trabalhadores de chão de fábrica que garantem a produção, tiveram direito a 0,6% de PLR.
- A gerência da Preparação e Abastecimento na Aciaria é a única em toda a Usiminas que é comandada por 2 gerentes e os trabalhadores estão cada vez mais sob pressão. A área está um caos e dois chefetes nada resolvem, é só mais gerente pra mandar, mas pra resolver os problemas nada.

Cartas do Zé Protesto

"Zé, desde o dia 14/05, o gerente do porto, (vulgo peixinho Merluza) está obrigando os trabalhadores a realizar jornada de 12 horas. O pessoal não aguenta mais. O dito cujo obriga a dobra e cobra punição da Ormec para os que não aceitam. Esse capacho da usina ainda ameaça de demissão o trabalhador que fizer a refeição no restaurante central. A própria Usiminas cortou 30% do efetivo das contratadas alegando que a produção está em baixa. Mas o Merluza quer porque quer que o pessoal dobre."

- Será que, caso aconteça um acidente, o capacho vai assumir a responsabilidade?

"Zé, na Amoi, o Capitão do mato do Chapão continua atacando. O assedio moral a cada dia piora, desrespeito e humilhação contra os trabalhadores. Esse chefete diz: "ou faz o que eu mando ou eu tiro da área".

- Se toca pelegão, pare de humilhar os trabalhadores senão o bicho vai pegar pro teu lado.

Mande a sua bronca para o Zé Protesto.
Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Dúvidas, sugestões e denúncias agora também pelo WhatsZéProtesto (13) 98216-0145
Sigilo absoluto

Em julho tem Curso de Cipeiro no Sindicato

Tem início na segunda-feira, dia 08/06, a inscrição para o Curso de Cipeiro no Sindicato. Os interessados devem se dirigir à recepção da entidade, na av. Ana Costa, 55, em Santos. O curso acontece no dia 04 de julho(sábado), das 9h às 17h.

E aí Usimec, não tem negociação salarial este ano?

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 - Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br